

ENTREVISTA COM A PROFESSORA DOUTORA ALMA DE LOS ÁNGELES CRUZ JUÁREZ

Entrevista realizada por:
Rayner Raulino e Silva¹
Caroline de Andrade Souza²

Resumo: Esta entrevista é resultado de uma visita técnica realizada, no ano de 2017, na *Universidad Veracruzana (UV)*, localizada na cidade de *Xalapa*, estado de *Veracruz Ignacio de La Llave*, situado no México. Essa visita, organizada pelo grupo de pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, denominado “Políticas, Gestão e Inclusão Escolar: contextos e processos sociais”, do qual os entrevistadores fazem parte. Neste texto, são apresentados dados e informações importantes para a compreensão da inclusão de alunos com *discapacidades* no ensino superior; para tanto, entrevistamos a professora doutora *Alma de Los Ángeles Cruz Juárez*. Assim, este texto tem o objetivo de fazer uma explanação das práticas sociais inclusivas e/ou exclusivas no ensino superior, no contexto da universidade mexicana. A partir da entrevista conhecemos programas direcionados para a inclusão, bem como, legislação e artigos que direcionam os trabalhos na *UV* para as pessoas desse público-alvo, entre outras possibilidades de inclusão. A entrevista contribuiu para os trabalhos do grupo de pesquisa supracitado e com a escrita das dissertações dos entrevistadores.

Palavras-chave: Inclusão; Ensino Superior; Educação.

A Professora Doutora Alma de Los Ángeles Cruz Juárez é licenciada em Psicologia pela *Universidad de La Habana* Cuba, diplomada em “Gestão para a promoção da Saúde” pelo Instituto Nacional de *Salud del Estudiante Universitario (CENATI)*; coordenou o *Programa Universitario para La Inclusión e Integración de Personas con Discapacidad (PIIP)* da *Universidad Veracruzana (UV)*, de 2009 até 2016, e foi representante desta universidade na *Red Iberoamericana de Universidades Promotoras de La Salud (RIUPS)* entre 2011 a 2012.

Tem articulado diferentes produções acadêmicas desde livros, capítulos de livros e artigos, em diversos espaços de produção de conhecimento científico, cujas temáticas versam sobre consumo de drogas, HIV e Aids, assim como o tema das pessoas com algum tipo de *discapacidad* no âmbito do ensino superior. Atualmente, desempenha

¹ Professor do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC/Serra. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). <https://orcid.org/0000-0002-9023-5596>. Correio eletrônico: raynerraulino@gmail.com.

² Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professora da Educação básica no Município da Serra-ES. <https://orcid.org/0000-0003-1603-9420>. Correio eletrônico: caroline.andrade.s@hotmail.com.

papel de docente nos cursos de graduação, mestrado e doutorado em dois programas de pós-graduação da Faculdade de Estatística e Informática e em Ciências da Saúde da UV.

Esta entrevista é resultado da nossa entrada no Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo. Nesse percorrer formativo, fomos desafiados, a partir da disciplina de Estágio em Pesquisa, a investigar os processos inclusivos de “[...] pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2008) ou com algum tipo de *discapacidad* (auditiva, visual, motriz) (MÉXICO, 2011), a partir de um estudo comparado entre o Brasil com o México.

Portanto, esta produção resulta de uma pesquisa no âmbito das práticas sociais inclusivas e/ou exclusivas no Ensino Superior, vinculada ao projeto de pesquisa intitulado “Estudo Comparado Internacional em Educação Especial: o ensino superior em foco”, coordenado pelos professores Edson Pantaleão Alves (UFES/Brasil) e Alma de Los Angeles Cruz Juárez (UV/México). Nesse diálogo, entre as diferentes realidades educativas, o que se toma como foco de investigação são os alunos com algum tipo de *discapacidad* no ensino superior da Universidade Veracruzana.

Diante disso, realizamos, no mês de maio de 2017, uma visita técnica na *Universidad Veracruzana (UV)*, localizada no México, que também é uma república representativa, democrática e federal, composta por 31 Estados e o Distrito Federal. De acordo com a *Constitución Política de Los Estados Unidos Mexicanos* de 1917, “todo indivíduo tem o direito de receber educação” (MÉXICO, 1917, s/n, tradução nossa).

Assim, no México, há vários tipos de Instituição de Ensino Superior (IES) que ofertam o ensino superior. Nosso campo de investigação foi a UV, fundada em 1944, fixada no estado de Veracruz de Ignacio de La Llave, no México, com cinco *campi* universitários. De acordo com o Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI, 2015) desse país, o estado de Veracruz representa 3,66% do território mexicano, possui em seu estado um total de 212 municípios. Em 2015, o INEGI aponta que, nesse estado, habitam 8.112.505 de pessoas de um total de 119.530.753 de habitantes mexicanos.

Como desenvolvimento dessa investigação, realizamos uma busca, na biblioteca da UV, para mapear os trabalhos acadêmicos que abordam a inclusão no ensino superior da UV. Após esse movimento, outro objetivo foi o de identificar a acessibilidade como política educativa da universidade investigada; para tanto, realizamos uma entrevista com a primeira coordenadora do *Programa Universitario para La Inclusión e*

Integración de Personas con Discapacidad (PIIP) da UV, professora doutora Alma de Los Ángeles Cruz Juárez.

Entrevista

Entrevistadores: Ao realizarmos uma revisão de literatura acerca da temática da inclusão de universitário com algum tipo de *discapacidad* na UV, encontramos informações sobre o *Programa Universitario para La Inclusión e Integración de Personas con Discapacidad (PIIP)*. Como se deu o início desse programa?

Alma de Los Ángeles Cruz Juárez: O *Programa Universitario para La Inclusión e Integración de Personas con Discapacidad (PII)*, na *Universidad Veracruzana*, foi o primeiro programa, fundado na universidade, em abril de 2009. O defensor (Coordenador da Direção da UV) dos direitos universitários, doutor Emilio Gidi Vallarreal, da UV, dirigia essa defensoria universitária. Na UV, há uma figura jurídica denominada “*Defensoria de Los Derechos Universitarios*”, que é precisamente para defender e proteger todos os direitos dos estudantes e dos professores.

Então o defensor pediu para que eu fizesse um programa para atender a *discapacidad*, então fiz um programa e apresentei ao reitor em 29 de abril de 2009. Esse programa foi aprovado no conselho universitário desse mesmo ano. O surgimento desse programa respondeu a um acordo firmado entre os defensores das universidades públicas do México, que se reuniram em Mérida, capital do estado de *Yucatán*, em julho de 2008, e todos os defensores acordaram que as universidades necessitavam desenvolver ou criar um programa para atender os estudantes com *discapacidades*. Então os defensores, em *Mérida*, fizeram algo que se chama “*Declaración de Yucatán*”, em julho de 2008.

A *Declaración de Yucatán* (2008) é extensa, mas, em termos gerais, resume que as universidades públicas deverão atender as necessidades de todos os estudantes com *discapacidad*. Então, em razão desse acordo firmado em *Mérida/Yucatán*, eu propus o *PIIP*, que foi aprovado, como já comentei, no conselho universitário.

Entrevistadores: Reconhecendo a necessidade de promover o *PIIP* da UV, quais são os tipos de apoios que este programa institucional oferece aos universitários com algum tipo de *discapacidad*?

Alma de Los Ángeles Cruz Juárez: A primeira coisa que começamos a fazer foi ir à coordenação da gerência chamada de “Administração Escolar”, que é um lugar aonde chegam os alunos quando querem ingressar à universidade. Esse setor registra todos os estudantes e pergunta se possuem algum tipo de *discapacidad*. Para a *discapacidad motriz* não há nenhum problema, pois esta se manifesta. Mas no caso da *discapacidad visual*, somente a cegueira que é detectável. O que se entende em relação à *discapacidad visual* é que a pessoa que usa lente considerava que possuía uma *discapacidad visual*, mas não é; a *discapacidad visual*, de acordo com a classificação, é a baixa visão ou cegueira, nada mais; se a pessoa tem miopia, ou astigmatismo e entre outros, não está dentro dessa classificação.

Portanto, esse setor registrava todos os alunos que chegavam com lente e pôs *discapacidad visual*, então temos de *discapacidad visual* uma porcentagem enorme, porque muita gente usa lentes. Começamos a trabalhar para fazermos um diagnóstico de como está a prevalência da *discapacidad*, mas encontramos que os registros não eram bons. Então o que fizemos primeiro, quando tivemos a lista de estudantes? Fomos às faculdades para buscá-los e apresentamos uma nova lista a pegar os casos reais. E quando encontramos esses estudantes, se observa, por certo, a porcentagem dos estudantes que ingressam na UV é mínima.

Agora identificamos seis, nesse período, ao que parece são dois cegos, três ou quatro de baixa visão. Então, esse é o primeiro ano (2017) onde temos seis aspirantes com *discapacidad visual*. Nos anos anteriores - 2016, 2015 e 2014 - entravam um ou nenhum e agora que estão entrando mais, começamos como parte das atividades do *PIIP*, fazer um vestibular acessível, com Gerardo Contreras Vega e Juan Carlos Pérez Arriaga. O mesmo exame se coloca para todos os alunos; a versão da prova para os aspirantes com baixa visão ou cegueira é acessível e pode ser feita no computador, disponibilizado pela UV.

Então, quando encontramos a lista e fomos às faculdades buscar a todos esses estudantes com *discapacidad* e os encontramos, tivemos uma entrevista com eles, para conhecer qual sua *discapacidad* e, mais do que isso, conhecer suas necessidades. O que necessitavam para permanecer com êxito na universidade e poder ingressar? Então, foi uma das primeiras atividades que começamos a ter; convocamos todos os estudantes das faculdades para conhecer quais as necessidades que teriam e nós, como os tutores,

porque na *Universidad Veracruzana* há uma figura que se chama “tutor”. Nós professores somos tutores; ser tutor não é somente para apoiar academicamente ao aluno, mas também para perguntar: “quais os problemas que você tem?”. Por exemplo, neste momento, eu tenho sete alunos dos quais sou tutora e vou até eles e pergunto: “Como vão as suas matérias?”, “Em qual disciplina tem reprovação?”, “Como vão as notas?”, “Tem que estudar”, “Tem problemas familiares?”, então nós os apoiamos. E nos casos dos alunos com *discapacidades*, aos seus tutores pedimos que conheçam as necessidades desses estudantes para que possam apoiá-los e, depois, nós vamos contatá-los para conhecermos as suas necessidades.

E depois, a segunda atividade que começamos a realizar no *PIIP*... começamos a capacitar os professores que vão atender a esses estudantes, porque os professores da *Universidad Veracruzana* têm muita disposição para apoiar, tem muita abertura, se interessam muito, mas não sabem como fazer. Então a nossa equipe – Gerardo, Juan Carlos e eu – começamos a ver com os professores onde havia estudantes com *discapacidad*, seis ou sete professores; esses professores serão os docentes desses alunos desde o começo do curso até o final e a esses professores começamos a capacitação.

No que capacitamos? Capacitamos em como tratar esses estudantes com *discapacidades* com os mesmos direitos de todos, e não tratá-los como coitados, com pena, e sim, simplesmente, tratá-los como todos os demais; instalá-lo em um determinado espaço fisicamente, em um lugar bom para ele, para que o professor possa vê-lo, se está percebendo se esse aluno o escuta. Então começamos a capacitar os professores a respeito de como tratá-los; começamos a dizer que os exames não podem ser como os dos demais alunos; têm que ser adequados, adaptados à situação; por exemplo, o caso de alunos cegos e de baixa visão tem um programa que se chama *HALCONIX®*; trata-se de um *Software* que é instalado no computador e o estudante cego e de baixa visão pode estudar com *HALCONIX®* e fazer o exame com essa ferramenta. Então, capacita os alunos com baixa visão e cegos com o *software HALCONIX®*, e, também, aos professores. Portanto, aos professores ensinamos como desenhar os materiais, usar todas as questões dos amplificadores da tela do computador, lupas.

Não estamos tendo estudantes surdos; só tivemos um, o Cosme que já saiu. Então, não temos estudantes surdos, portanto, não temos tido que capacitar os professores, já que não temos esse público. Então isso foi o segundo que fizemos,

capacitar os professores e, depois, confeccionamos uma guia para os estudantes com *discapacidad*. Essa guia está no portal da universidade. Uma guia para os estudantes com *discapacidad* para que tenham conhecimento em relação aos serviços que a universidade tem e como podem utilizar. Ao ingressar à universidade, o estudante utiliza a guia que está no portal da universidade.

Também fizemos uma guia para os professores; os professores sempre entrevistam os pais dos estudantes com *discapacidad*. Temos uma reunião mensal com os pais dos estudantes, porque seu avanço acadêmico apresenta dificuldades, por isso, requer um apoio da família; apoiando-os, motivando-os e buscando apoios extras com seus professores em casa, com amigos, companheiros para realizar trabalhos acadêmicos, que os ajudam a sanar as dificuldades. Então, nessa reunião com seus pais, geralmente em cada mês, damos cursos para a sensibilização de como tratar o estudante, etc.

Depois, desde 2009, damos aula de experiência educativa, que se chama “Transcendendo a *discapacidad*”; é uma aula que eu dou. Podem ir estudantes de qualquer curso; podem ir os de Nutricionismo, Arquitetura, Engenharias, Odontologia, Agronomia, de todas as licenciaturas; assistem a essa disciplina 30 estudantes. Essa disciplina eu oferto em julho e em janeiro. O objetivo dessa aula é sensibilizar os estudantes acerca do tema de *discapacidad*. Que conheçam e que conviverão com alunos com *discapacidad*, que são estudantes com direitos e vão requerer apoio deles em um momento dado e que eles devem proporcionar como uma mostra de solidariedade, de justiça, e de equidade.

Então através dessa matéria sensibilizamos aos estudantes e falamos de todos os direitos que têm os estudantes com *discapacidad* e pedimos que realizem trabalhos para que os desenvolvam em suas faculdades, quando terminam a disciplina. Então temos um ciclo de debates, oficinas e cines debates com o tema da *discapacidad*. Teve, por exemplo, um grupo de estudantes do curso de Serviço Social que ofertou um acompanhamento aos estudantes com *discapacidad*; então foram cinco estudantes da faculdade de idiomas, que durante seu serviço social faziam o trabalho de acompanhamento com estudante que tem *discapacidad*; isso eles o tomaram como um serviço social. Também há pessoas quem têm realizado trabalhos de teses com o tema da *discapacidad*. Então essa é outra atividade que damos, chamada de “Experiência Educativa Transcendendo a *Discapacidad*”.

Outra atividade que realizamos é um trabalho de investigação que tem a ver com uma figura na universidade que se chama “corpos acadêmicos”. Desde que fundou-se o programa, estamos realizando uma linha de investigação, que tem relação com a *discapacidad* e o consumo de drogas, “*discapacidad* por consumo de drogas ou consumo de drogas por *discapacidad*”, essa é a linha de investigação.

Outra linha de investigação é a “Representação Social de *Discapacidad*” que, na Universidade Veracruzana, começaremos ainda o seu desenvolvimento. A intenção dessa linha é a de entender como se conceitualiza e como se concebe a *discapacidad* dentro de um contexto da universidade pública; assim, nós temos tratado de impulsionar o modelo social da *discapacidad*. Dizer que a *discapacidad* não é uma enfermidade, não tem relação com o modelo médico, mas sim, com o modelo social. No entanto, reconhecemos a existência de uma afecção física, entretanto, essa afecção física está em um contexto social. Então é nesse contexto social, que deve possibilitar que a pessoa com *discapacidad* possa se desenvolver como qualquer outra. Assim, nós queremos que a população estudantil e a população acadêmica, incluindo estudantes, professores, pessoal administrativo, etc. conceba e conceitualize a *discapacidad* de um ponto de vista social e não médico. Por isso, queremos fazer essa investigação para ver como se conceitualiza e passemos a trabalhar mais com o modelo social. Por meio dos cursos que temos dado com os professores, percebemos que tem tido o modelo social, no entanto, nós temos dado conta de que há muito a ser feito.

O programa tem ainda outra atividade da qual fazemos parte. Formamos cinco associações civis e realizamos grupos de diálogos. Tem a Associação de Estudantes Cegos, Associação de Estudantes Surdos, profissionais que trabalham na Secretaria de Educação Pública com pessoas cegas e surdas, a Fundação da Universidade Veracruzana e nós do *PIIP*. Outro grupo formado é o denominado “Conversa”; trata-se de um espaço produzido pela própria universidade que visa articular a docência, a investigação e a extensão com a comunidade, pois, assume as funções da universidade pública de produzir junto com a comunidade externa, possibilidades de criações a partir de conversações sobre diferentes temáticas. Então, integramos esse grupo com conversa, para que a sociedade veja como pode se beneficiar com esses programas; é uma maneira de aproximar a sociedade e de ver como a universidade está trabalhando o tema, que podemos apoiar e capacitar quem seja necessário capacitar. Temos apresentado todos esses trabalhos em diversos eventos acadêmicos, congresso, artigos e incluindo os da UFES.

Entrevistadores: Reconhecendo a necessidade de promover um reconhecimento do *PIIP* pela comunidade acadêmica, quais foram as divulgações para os universitários, docentes e profissionais sobre os apoios desse programa?

Alma de Los Ángeles Cruz Juárez: Quando eu coordenava o programa PIIP, tínhamos uma página na Universidade, folders, cartazes e realizávamos eventos em todas as faculdades. Tivemos seminários, workshops, tivemos um programa de rádio em que também divulgávamos o trabalho que se realizava o *PIIP*. Porém, não temos o programa, neste momento. Junto com o programa nos vinculamos muito com o Mestrado em Sistemas Interativos Centrados no Usuário, começamos a trabalhar muitas coisas, porque os alunos desse mestrado realizam projetos com as pessoas com *discapacidad*, com os surdos e com cegos. Também nos vinculamos com a pós-graduação para que os estudantes tragam propostas com o tema *discapacidad*.

Entrevistadores: Reconhecendo a fragilidade nos recursos financeiros para a promoção de ações institucionais para a inclusão, como foram disponibilizados os equipamentos e outros materiais para a promoção do *PIIP*?

Alma de Los Ángeles Cruz Juárez: Nós participamos de duas convocatórias, onde nos deram dinheiro, com esse dinheiro compramos equipamento Braile, que está situado, no momento, na Faculdade de Idiomas; a professora Marina já atendeu uma estudante cega, por isso, nós enviamos o equipamento Braile para a Faculdade de Idiomas. Essa aluna cega está no quinto semestre, está a ponto de sair, são oito semestres e só faltam três semestres; essa aluna se capacitou com *software Halconix®* e aprendeu a utilizá-lo, pois, já tinha conhecimento do equipamento Braile. Dessa forma, a professora fez todo o trabalho com equipamento Braile e *software Halconix®*. Após o término do percurso universitário da aluna, na Faculdade de Idiomas, o equipamento vai para o setor que estiver precisando de ser utilizado por algum aluno ou aluna.

Também compramos computadores para os cursos que damos a pessoas cegas e com baixa visão que queiram entrar na UV; conseguimos através da convocatória³ que nos dessem recursos. Esse é um programa federal, do governo; um programa da

³ Convocatória são editais do Governo Federal do México para os projetos/programas das Universidades voltadas às populações vulneráveis.

Faculdade de Estatística, com Gerardo Contreras. Fizemos esse projeto juntos e o submetemos e nos deram fundos para poder comprar esses equipamentos. É uma convocatória federal que outorga fundos para as populações vulneráveis. Essas convocatórias são realizadas todos os anos.

Entrevistadores: Quais são os perfis dos universitários que são atendidos pelo *PIIP*? Qual é a média de tempo de sua permanência e como são os seus desempenhos?

Alma de Los Ángeles Cruz Juárez: Nós temos, principalmente, a *discapacidad* motriz e visual, baixa visão e cegos. Mas, temos tido de baixa visão, quatro e cegos, um, que é a aluna que está na Faculdade de Idiomas; e agora temos o Christian de baixa visão na Faculdade de Administração.

Entrevistadores: Há mais algum apontamento a ser realizado e que nós entrevistadores não pontuamos?

Alma de Los Ángeles Cruz Juárez: O *PIIP* tem feito o vestibular acessível e promovido ações de capacitação aos professores. Falta muito para fazer, mas a cada vez os professores estão mais interessados e têm pedido mais capacitações. O *PIIP* tem contribuído, sim, e tem apoiado a inclusão de pessoas com *discapacidad*. Minha opinião acerca da inclusão de pessoas com *discapacidad*, na universidade pública, é um direito de todos os cidadãos o acesso ao ensino superior, com isso, formar esses para que tenham habilidades e capacidades de realizarem atividades de trabalho. Creio que as universidades têm uma função muito importante de formar pessoas capazes com uma formação integral e, sobretudo, que sejam pessoas economicamente ativas e que possam estar inseridas no mercado de trabalho. As universidades públicas mexicanas estão inscritas em algo que se chama de Associação Nacional de Universidades e Institutos de Educação de Ensino Superior (*ANUIES*). As universidades públicas que estão registradas na *ANUIES*, e todas estão, desenvolvem ações para os alunos com *discapacidad*; não é muito de maneira integral, mas, sim, estão realizando de maneira gradativa. Ainda falta muito do que fazer, mas todas estão fazendo a partir das regulamentações normativas, tais como: a *Convención Internacional sobre Los Derechos de Las Personas con Discapacidad (2006)*, *Ley General para La Inclusión de Personas con Discapacidad (2011)* e *Declaración de Yucatán sobre Los derechos de*

Las Personas con Discapacidad en Las Universidades (2008). As universidades estão sabendo dessas regulamentações e, a partir disso, estão tomando atitudes acerca dessa inclusão no ensino superior.

A entrevista concedida pela professora doutora Alma de Los Ángeles Cruz Juárez nos possibilitou compreender algumas ações institucionais promovidas pela *Universidad Veracruzana* que permitiram ao meio acadêmico universitário, de alguma maneira, refletir sobre as possibilidades de acesso e permanência de pessoas com algum tipo de *discapacidad*. Ressaltamos que as ações tomadas foram engendradas a partir da *Declaración de Yucatán*, que foi articulada com diferentes instituições de ensino superior vinculadas à Associação Nacional de Universidades e Institutos de Educação de Ensino Superior (ANUIES). Portanto, a ideia não foi pensada isoladamente; é um reconhecimento das necessidades dos diferentes contextos universitários de todo espaço territorial mexicano.

A entrevista nos possibilitou compreender que a experiência da UV veio para atender demandas sociais para oportunizar este ensino às pessoas com *discapacidad*. O diálogo com as realidades, para além do contexto mexicano, permite pensar outros meios e instrumentos que favoreçam esse contexto inclusivo.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, 2008**. Secretaria de Educação Especial. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

INEGI. *Instituto Nacional de Estadística y Geografía (México)*. **Encuesta Intercensal, 2015**. Disponível em: <<http://www.inegi.org.mx/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MÉXICO, *Cámara de Diputados Federales*. **Constitución Política de Los Estados Unidos Mexicanos**. México, Distrito Federal, 1917.

_____. *Ley General para La Inclusión de Las Personas con Discapacidad*. **Diário Oficial de La Federación en 30 de mayo de 2011**. Mexico, 2011.

UNAM. **Declaración de Yucatán sobre los Derechos de Las Personas con Discapacidad en Las Universidades**. México, 2008. Disponível em: http://www.ddu.unam.mx/DDU/Documentos/Ponencias_II_sesion/DECLARACION_YUCATAN.pdf. Acesso em agosto de 2017.